

SEXUALIDADE HUMANA: UM DESAFIO NOS LIVROS DIDÁTICOS

Rebeca de Oliveira Ludovico, Virgínia Iara de Andrade Maistro
Universidade Estadual de Londrina

RESUMO: O livro didático, como instrumento de apoio a docentes na elaboração e desenvolvimento das aulas, necessita, essencialmente, que seus conteúdos estejam atualizados, corretos e isentos de preconceitos. Nesta pesquisa foram analisados três livros de ciências do ensino fundamental II, escolhidos e avaliados por docentes de duas escolas do ensino público de uma cidade do interior do estado do Paraná, Brasil, e que subsidiarão suas aulas nos anos de 2017 a 2019. O objetivo foi avaliar como assuntos associados à sexualidade humana são tratados em cada um. Um deles ainda trata a educação sexual de maneira reducionista, limitada a aspectos biológicos e nos outros houve avanços em determinadas abordagens e possibilidades de discussões e reflexões por estudantes.

PALAVRAS CHAVE: sexualidade, livro didático, ciências.

OBJETIVOS: Realizar um estudo exploratório para verificar a existência de temas relacionados à sexualidade nos livros pesquisados, como são abordados e se contemplam o que está posto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e nos Cadernos Temáticos (Secretaria de Estado da Educação, 2009), que inferem que a temática da sexualidade deva ser tratada ou transversalmente em todas as disciplinas ou em momentos pontuais assim que surgirem as questões a ela relacionadas.

INTRODUÇÃO

O ensino de ciências deve promover a reflexão, discussão e investigação sobre os fenômenos da natureza e neste sentido viabilizar o entendimento de como a sociedade nela intervém utilizando seus recursos e criando uma nova esfera social e tecnológica, estimulando a autonomia de pensamento e ação (Ministério da Educação e Cultura, 1998a).

Neste sentido, o livro de Ciências se constitui como uma ferramenta auxiliar muito usada e imprescindível na prática docente para o encaminhamento dos conteúdos, uma vez que provê subsídios indispensáveis à aprendizagem. Na sociedade contemporânea, o ensino de ciências necessita abraçar o trabalho de inserir a juventude em uma realidade cada vez mais voltada para a formação política e social, refletindo a posição de cada um nesta coletividade e o futuro que se espera.

Sendo o livro didático uma ferramenta útil, Santana e Waldhelm (2009) evidenciam que o mesmo determina o que e como docentes ensinam e também a maneira na qual os jovens aprendem. É bastante recorrente que a sequência dos conteúdos apresentada nele seja exatamente a mesma utilizada por docentes, controlando, desta feita, a dinâmica da sala de aula.

Vasconcelos e Souto (2003 p. 94) apontam que “historicamente, livros didáticos têm sido compreendidos como agentes determinantes de currículos, limitando a inserção de novas abordagens e possibilidades

de contextualização do conhecimento”. Esta abordagem é baseada na memorização, com raros casos de contextualização, o que distancia os conteúdos da realidade do alunado e conseqüentemente formam-se indivíduos que apenas repetem os conceitos, mas são incapazes de associá-los ao seu cotidiano. Além destas dificuldades muitas vezes os livros empregam conceitos equivocados e até mesmo posições discriminatórias.

Os livros didáticos são distribuídos gratuitamente a jovens das escolas públicas de ensino brasileiro e quem coordena este processo é o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) implementado pelo Ministério da Educação em 1985, e que submete as obras didáticas a avaliações constantes, o que garante que os mesmos sejam corrigidos e aperfeiçoados.

Ao realizarmos a presente pesquisa, investigamos como os assuntos relacionados à sexualidade são tratados nos livros didáticos que servirão de norteadores aos docentes no próximo triênio. Dentre os conteúdos propostos pelos PCN e os Cadernos Temáticos do Paraná (Secretaria de Estado da Educação, 2009), a educação sexual é um tema que, por fazer parte da existência humana, é essencial que esteja contemplado nos livros e que docentes discutam e reflitam junto com seus aprendizes as questões relacionadas à temática, uma vez que é na adolescência que ocorrem muitas modificações comportamentais e físicas, e conseqüentemente esta fase acarreta muitos questionamentos acerca da sexualidade.

De acordo os PCN,

o alto índice de gravidez indesejada na adolescência, abuso sexual e prostituição infantil, o crescimento da epidemia da Aids, a discriminação das mulheres no mercado de trabalho, são algumas das questões sociais que demandam posicionamento em favor de transformações que garantam a todos a dignidade e a qualidade de vida, que desejamos e que estão previstas pela Constituição brasileira (Ministério da Educação e Cultura, 1998b, p. 307).

Muitos jovens ficam inseguros nesta fase. Este fato é reflexo dos tabus relacionados à sexualidade, os quais são baseados na falta de conhecimento e de oportunidades para discutir sobre seus questionamentos relacionados à temática.

Neste contexto surgem duas figuras importantes: o papel do livro didático e a atuação docente. Devido à sua dimensão, “o conteúdo de sexualidade nos livros didáticos nos tempos atuais não pode oferecer espaço para alimentar tabus e mitos sexuais” (Souza; Coan, 2013, p. 2). O material didático deve servir de apoio para docentes desenvolverem seu trabalho, porém para que sua função seja exercida de forma adequada, é essencial que apresente informações corretas, estimulando uma reflexão crítica sobre a realidade na qual os adolescentes estão inseridos.

Os livros didáticos na função de coadjuvantes da ação pedagógica deveriam ajudar a responder às dúvidas dos jovens, valorizar a diversidade cultural e sexual para auxiliar no combate ao preconceito e à homofobia nas escolas e na sociedade. Entretanto, vários livros didáticos utilizados atualmente ainda trazem elementos que comprometem o processo de ensino-aprendizagem quando se trata de sexualidade, apresentando informações equivocadas, desatualizadas e até mesmo estereótipos sociais e sexuais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada em duas escolas urbanas da rede de ensino pública em um município da região metropolitana de Londrina, no estado do Paraná, no Brasil. Três livros didáticos de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental II foram analisados qualitativamente com foco no tema sexualidade. A escolha por livros do 8º ano é porque é neste período que os livros trazem os conteúdos sobre o corpo humano e, quem sabe, sobre sexualidade. Os mesmos foram enviados às escolas pelo PNLD e selecionados no ano de 2016 por professores de ciências das escolas participantes desta pesquisa para serem utilizados em sala de aula nos próximos três anos, de 2017 a 2019.

Inicialmente os livros (Quadro 1) foram selecionados nas escolas e na sequência foi realizado um estudo exploratório verificando a existência de temas relacionados à sexualidade nos livros pesquisados e como são abordados (assuntos e posicionamentos), ou seja, explicitando o problema e testando hipóteses. Os conteúdos dos livros didáticos também foram equiparados com o referencial teórico recomendado pelos PCN, resultando em uma pesquisa de caráter qualitativo do tipo documental.

Quadro 1.
Amostra de livros didáticos utilizados no estudo

<i>Livro</i>	<i>Nome do Livro</i>	<i>Autor(es)</i>	<i>Edição/ano</i>	<i>Editora</i>	<i>Série</i>
A	Projeto Teláris – Ciências Nosso Corpo	Fernando Gewandsznajder	2ª edição/ 2015	Ática	8º ano
B	Ciências Novo Pensar	Demétrio Gowdak e Eduardo Martins	2ª edição/ 2015	FTD	8º ano
C	Projeto Apoema – Ciências	Ana Maria Pereira; Margarida Santana e Mônica Waldhelm	2ª edição/ 2015	Editora do Brasil	8º ano

Fonte: o próprio autor

RESULTADOS

O livro A “Projeto Teláris – Ciências Nosso Corpo” é composto por 18 capítulos e os assuntos relacionados à sexualidade estão presentes no final do livro, nos capítulos 15, 16 e 17, o que já se constitui como um aspecto negativo, pois a maioria dos docentes, durante o ano letivo, segue a sequência apresentada pelo livro didático. Desta forma, muitas vezes estes últimos conteúdos não são ministrados por falta de tempo.

No capítulo 15 a abordagem é sobre os sistemas genitais masculinos e femininos, o ciclo menstrual e a gravidez, com ênfase apenas na dimensão biológica do corpo. Os capítulos seguintes apresentam métodos contraceptivos, doenças e seguem nesta mesma linha.

Segundo os PCN (Ministério da Educação e do Desporto, 1998b), a sexualidade humana deve ser estudada em suas múltiplas dimensões levando em consideração os aspectos biológicos, culturais, psíquicos e sociais. Sendo assim, observamos que neste livro a abordagem se dá apenas na perspectiva biológica.

Neste livro há um fragmento que deve ser enfatizado em sala de aula, o qual vincula o sexo de forma positiva e prazerosa destacando a importância de respeitar os sentimentos do parceiro. Na página 229 há um trecho sobre relações homossexuais, no qual observamos uma abordagem que pode resultar em interpretações inadequadas:

Na adolescência os sentimentos podem estar confusos e a admiração que se tem por amigos do mesmo sexo – ou amigas no caso de garotas – pode se confundir com atração física. As pessoas não devem ser rotuladas por causa disso. Garotas com ciúme umas das outras ou garotos com uma turma de amigos do mesmo sexo são comportamentos típicos da adolescência e não caracterizam homossexualidade. No entanto, se alguém estiver em crise por causa de desejos sexuais, vale a pena procurar um psicólogo.

O texto está correto quando diz que as pessoas não devem ser rotuladas por seus comportamentos, entretanto é necessária atenção quanto às múltiplas interpretações quando se afirma que as atitudes citadas são “típicas da adolescência e não caracterizam homossexualidade”. Neste sentido os estudantes podem entender a homossexualidade como algo “atípico”.

O autor se expressou de maneira equivocada ao associar a homossexualidade citada anteriormente com a “crise por desejos sexuais” e a necessidade de um psicólogo. Profissionais especializados são sim importantes e recomendados para enfrentar diversas questões vivenciadas por adolescentes (e adultos), porém a homossexualidade não se caracteriza por uma doença ou um distúrbio psicológico.

O livro B “Ciências Novo Pensar” possui 13 capítulos, sexualidade e reprodução estão representados no capítulo 8. Os assuntos relacionados à sexualidade humana estão reduzidos aos sistemas genitais, gravidez, métodos contraceptivos e doenças. Nele há um grande descaso com diversos conteúdos que, de acordo com os PCN, são de grande importância para a formação dos indivíduos, como diversidade sexual, equidade de gêneros e orientação sexual. Observa-se também um distanciamento em relação ao estudante, pois seu conteúdo e suas atividades propostas são pouco reflexivas, meramente conceituais, como pode ser observado nas seguintes atividades propostas: “Onde são produzidos os gametas?”, “Qual a importância do útero no processo reprodutivo?”. As respostas destas questões podem ser encontradas no texto a partir de uma leitura superficial, além disso, são baseadas na memorização e não induzem à reflexão pelos jovens.

No livro C “Projeto Apoema – Ciências”, a sexualidade é discutida no início, dentre os sistemas biológicos, e o sistema reprodutor é o primeiro a ser discutido e as autoras destacam a importância da sexualidade:

Em nossa cultura, tempos atrás, já houve uma tendência de reduzir a sexualidade à sua função reprodutiva e concentrada no aspecto genital, sem levar em conta a importância dos sentimentos e das emoções dos envolvidos. Isso pode gerar preconceitos de alguns em relação a quem “foge” dos padrões sexuais. Cada um pode viver muito bem, e plenamente, de seu jeito e conforme sua orientação sexual. O importante é fazê-lo com responsabilidade e ter direito à informação e espaço para expressar suas opiniões (p. 61).

Este trecho está em concordância com os PCN, os quais vinculam a sexualidade de forma positiva, valorizando a diversidade e o respeito ao próximo.

Na sequência ele traz uma abordagem muito construtiva em relação aos papéis masculinos e femininos na sociedade. Propõe que os estudantes reflitam sobre algumas frases como “Gostar de artes e balé é coisa de menina”, “Seja homem e comece a beber como homem” e questiona: “Será que nos sentimos à vontade em todos os papéis em que somos solicitados a desempenhar?”. Essa discussão estimula o senso crítico e é essencial para que os jovens troquem ideias e renunciem do ponto de vista de que a anatomia determina o papel que cada indivíduo exerce na sociedade.

Este livro também traz informações sobre os sistemas genitais, as mudanças no corpo durante a adolescência, gravidez e parto, porém sua abordagem vai além do enfoque biológico. Assuntos vivenciados pelos estudantes como *bullying*, masturbação e virgindade também são discutidos, procurando esclarecer os questionamentos que são comuns na adolescência.

Nos três livros encontramos explicações sobre os sintomas, transmissão, tratamento e profilaxia de diversas infecções sexualmente transmissíveis, porém utilizam a terminologia inadequada DST. O correto seria utilizar a terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), as quais podem desencadear as doenças, ou seja, as DST. Também há um descaso quanto à problematização das questões sociais e preconceitos vividos por portadores de IST, em especial o HIV. Eles ignoram esta abordagem. Os mitos que envolvem a temática da sexualidade devem ser apresentados aos jovens para que possam se informar, questionar, discutir e refletir e perceberem a importância do respeito e da inclusão de todos os seres humanos.

CONCLUSÕES

A análise dos três livros didáticos evidenciou que alguns autores se preocupam em aproximar os jovens dos conteúdos que estão presentes no cotidiano deles, não apenas na perspectiva biológica, mas inseridos no contexto cultural e social, estimulando a reflexão e o debate, que são essenciais ao desenvolvimento do senso crítico, assim como proposto nos PCN. Por outro lado, outros livros tratam o estudante como ser passivo, que apenas recebe informações, que não discute ou reflete sobre as questões que remetem à sexualidade.

Sendo assim, o livro didático como ferramenta muito utilizada em sala de aula e um material auxiliar na docência, não deve ser o único meio utilizado no processo de organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico. Portanto, ele tem um papel decisivo na prática docente e é o profissional da educação quem define a maneira de usá-lo.

Nesta análise, percebemos a ausência de assuntos significantes relacionados a identidade de gênero, orientação sexual, inclusão, igualdade entre os sexos, entre outros, os quais são importantes para a formação dos estudantes livres de preconceitos.

Diante destas carências sugerimos que docentes, ao fazerem uso do livro didático, deveriam lançar mão de outras leituras e outros materiais, não só para a sua formação, mas também para poder trazer para a sala de aula discussões e reflexões sobre os múltiplos assuntos relacionados à sexualidade humana, possibilitando a adolescentes a compreensão deles, respeitando as diversidades e se conscientizando sobre suas responsabilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. BRASIL. (1998a). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Ciências Naturais. Brasília, 138p.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. BRASIL. (1998b) Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual. Brasília: SEF, p. 285-336.
- GEWANDSZNAJDER, F. (2015). Projeto Teláris: Ciências Nosso Corpo, 8º ano. 2ª edição. São Paulo. Editora Ática.
- GOWDAK, D. O., & MARTINS, E. L. (2015). Ciências novo pensar. 8º ano. 2ª edição. São Paulo. FTD.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. PARANÁ. (2009). Superintendência de Educação. Sexualidade. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual – Curitiba: SEED.
- PEREIRA, A. M., & SANTANA, M. C., & WALDHELM, M. C. V. (2015). Projeto Apoema Ciências. 8º ano. 2ª edição. São Paulo. Editora do Brasil.
- SANTANA, M. C., & WALDHELM, M. C. V. (2009). Abordagem da sexualidade humana em livro didático de ciências – desvelando os bastidores de uma proposta. Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, Ensino, Saúde e Ambiente, v. 2, n. 2, p. 2-20.
- SOUZA, S. L., & COAN, C. M. (2013). Abordagem da sexualidade humana em livros didáticos de biologia. In: III Simpósio Internacional de Educação Sexual, Maringá. Anais do Simpósio Internacional de Educação Sexual.
- VASCONCELOS, S. D., & SOUTO, E. (2003). O livro didático de ciências no ensino fundamental: proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. Revista Ciência & Educação, v. 9, n. 1, p. 93-104.

